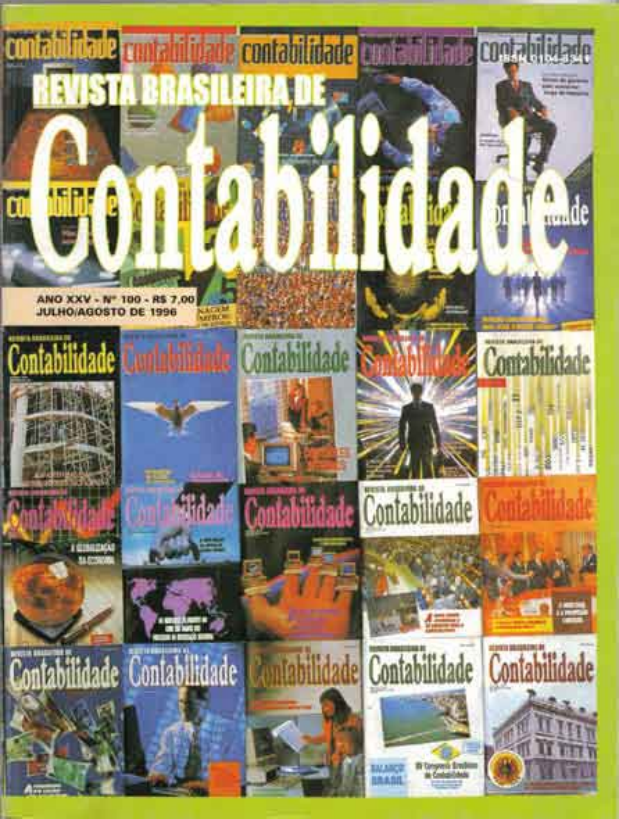

REVISTA BRASILEIRA DE
Contabilidade
ANO XXV - Nº 100 - R$ 7,00
JULHO/AGOSTO DE 1996

BANDEIRANTES E PIONEIROS



Nova sede do Conselho Federal de Contabilidade. FOTO: FAQUINI

A idéia de conduzir ou fincar bandeiras é tão antiga que se perde no tempo. Se *conduzir* significava, como ainda significa, avançar, abrir caminhos para homens ousados, desbravadores pioneiros; *fincar* significava, como ainda hoje, a marca da presença, um aviso da disposição de manter a posição conquistada, e a exigência do respeito.

Em outras palavras, "*estamos aqui, somos fortes e queremos ser respeitados*".

Sempre foi assim, inclusive nos navios, considerados extensão territorial dos Países simbolizados por suas bandeiras. Foi assim, até fora do planeta terra, quando, da lua, Neil Armstrong disse "*viemos em paz, por toda a humanidade*". E fincou a bandeira do seu País ...

No Brasil, mais que intitular um belo e valioso livro, bandeirantes e pioneiros fizeram a história. Desde o século XVI, até nossos dias, têm construído este País, movidos por forças que parecem ter nascido com eles, desbravaram o território, fincaram suas bandeiras.

Seguindo os passos da missão Cruls, que no século passado definiu a área onde deveria ser a nova capital, acreditando no sonho de Dom Bosco ou tangido por um ideal fora do alcance da imaginação dos comuns, um deles construiu Brasília, transformou o que, a princípio, parecia fantasia numa realidade irreversível.

Se, na área definida por Cruls, as pessoas serão felizes, como previu Dom Bosco, ninguém sabe; mas que a ela milhares de pessoas dão vida, não mais se discute. Se aí floresce o

centro de uma nova civilização, pode ser apenas uma esperança, mas que é o ponto de convergência para onde se deslocam os que, de um modo ou de outro, estão envolvidos no processo de construção desse grande País, também é fato.

Foi por tudo isso que, nas pegadas desses pioneiros dos tempos modernos, alguns contabilistas bandeirantes também perceberam que, se quisermos fazer parte da história e dar uma contribuição maior ao desenvolvimento deste País, precisamos estar não na platéia, mas no centro do palco.

Foi do sonho, da ousadia, da dedicação e do esforço dos pioneiros, da força da fé e da colaboração de todos os contabilistas que nasceu, mais do que um Edifício, o símbolo da presença, na Capital do País, da entidade maior que congrega os contabilistas brasileiros.

A seguir você vai conhecer um pouco dessa obra à frente da qual, um pouco mais abaixo do Pavilhão Nacional, como manda a lei, os contabilistas fincaram sua bandeira.

É como se nela estivesse escrito: "Estamos aqui, merecemos respeito, em defesa dos interesses da sociedade, defenderemos nossas posições".



Auditório. FOTO: FAQUINI

A CONSTRUÇÃO

O novo Edifício Sede do Conselho Federal de Contabilidade está construído em terreno adquirido, em 4 de setembro de 1991, da TERRACAP, autarquia encarregada de gerir os terrenos pertencentes ao Distrito Federal, tendo sido pago, unicamente, com recursos dos contabilistas. Era então presidente do CFC o Contador Ivan Carlos Gatti. O bandeirante que abriu o caminho para o Planalto Central.

Para acompanhamento da construção, Ivan Carlos Gatti constituiu uma comissão coordenada pelo Contador José Maria Martins Mendes, então vice-presidente operacional, tendo como demais membros os contabilistas Antonio Carlos Morais da Silva, Williams Almeida Santos, Elso Raimondi, José Serafim Abrantes, Edgar Saúl Corrêa de Oliveira, Arnon Chagas, além do arquiteto Sérgio Monserrat.

A pedra fundamental do edifício foi lançada em 19 de março de 1993, quando a obra iniciava.

Como sucessor de Ivan Carlos Gatti na Presidência do CFC, José Maria Martins Mendes deu prosseguimento à obra, concluindo-a agora, em seu segundo mandato.

Ao todo são 11.470m² de área construída, distribuídos em treze andares e três subsolos. O projeto arquitetônico é do arquiteto José Luiz Tabith Jr., sócio diretor do Grupo Itapeti de Arquitetura, de São Paulo, e vencedor do concurso nacional realizado para escolha do melhor projeto. O belo prédio destaca-se no conjunto dos edifícios de Brasília, como obra moderna e funcional. Situado no setor de autarquias Sul, tem como vizinhos, dentre outros, a OAB Nacional, a Fundação Nacional de Saúde, o Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia, a Telebrás e a Procuradoria Geral do Trabalho. Está relativamente próximo da Praça dos Três Poderes e das mais importantes embaixadas.

Quem quer que chegue à sua recepção perceberá sua funcionalidade. É um edifício moderno e seguro, planejado para que nele tudo funcione bem. No térreo, logo após o *hall*, um confortável auditório com capacidade para 182 pessoas e todos os serviços de apoio necessário. No segundo andar, inicia-se o Espaço Cultural, área que se estende, em parte, ao terceiro andar e onde se desenvolverão, em processo contínuo, etapas do amplo projeto de valorização da classe e sua maior integração com a comunidade.

Todo o restante do terceiro andar é ocupado pela biblioteca que, mesmo sem que o prédio tenha sido inaugurado, já recebe grande número de visitantes. Por seu rico acervo, por sua organização e pela modernidade e conforto de suas instalações, a biblioteca do CFC já é uma das mais importantes do País e, seguramente, a mais importante em sua área de especialização.

Convidado a subir ao quarto e quinto andares o visitante encontrará modernas e funcionais salas de aula, prontas para abrigar uma fundação voltada para a pesquisa e o ensino de Ciências Contábeis, em pós-graduação. Projeto que se justifica pela necessidade de uma maior contribuição à elevação do nível dos cursos de Contabilidade do País e pela importância de uma maior contribuição de cunho científico ao seu desenvolvimento. Inserem-se, também, neste

projeto as metas de estímulo à produção científica.

Ainda no quarto andar estão os dois níveis inferiores do Museu Brasileiro de Contabilidade, mas, por questões de comodidade ao visitante, o Museu deverá ser visto a partir do sexto andar. Estando em Brasília não deixe de visitá-lo. Valendo-se das mais avançadas técnicas de museologia, a história da contabilidade é narrada por painéis fotográficos, documentos históricos, livros, fotos, máquinas, utensílios de escritório, móveis e objetos os mais diversos simbolizando diversas épocas. Ao entrar no primeiro salão, o visitante percebe que este espaço mostra "A Evolução do Pensamento Contábil Através dos Tempos". Descendo para o quinto andar, encontrará "A História da Contabilidade no Brasil" e no quarto andar, último a ser visitado, "A Atuação do Conselho Federal de Contabilidade".

Destinado a preservar para as gerações futuras toda a rica história da contabilidade, o Museu Brasileiro de Contabilidade, a exemplo dos mais importantes do mundo, tem, também, inestimável valor didático e, em exposição itinerante, deverá ser mostrado nos grandes eventos nacionais ou em universidades, por todo o País.

Retornando ao sexto andar, o visitante encontrará a Presidência, cujo espaço está dividido em sala de recepção e apoio e sala do presidente. No sétimo andar está a Vice-Presidência para Assuntos Administrativos, a Superintendência e todos os departamentos que a ela se ligam; no oitavo, a Vice-Presidência para Assuntos de Registro e Fiscalização, a Vice-Presidência para Assuntos de Controle e Finanças e a Câmara de Ética. No nono andar a Vice-Presidência para Assuntos Operacionais à qual se ligam a Coordenadoria de Desenvolvimento Profissional e de Eventos e a de Planejamento, Avaliação e Controle, na qual estão as áreas de Estatística e Banco de Dados.

Percorrendo o restante do nono andar, o visitante encontrará a Coordenadoria de Comunicação Social onde funcionam a redação do ***C Brasil*** e da ***Revista Brasileira de Contabilidade***, o atendimento a assinantes e por onde passam, em sua fase final, todas as publicações do CFC e a Coordenadoria de Informática.



Biblioteca.

FOTO: FAQUINI

Detalhe do Museu Brasileiro de Contabilidade (2º andar).

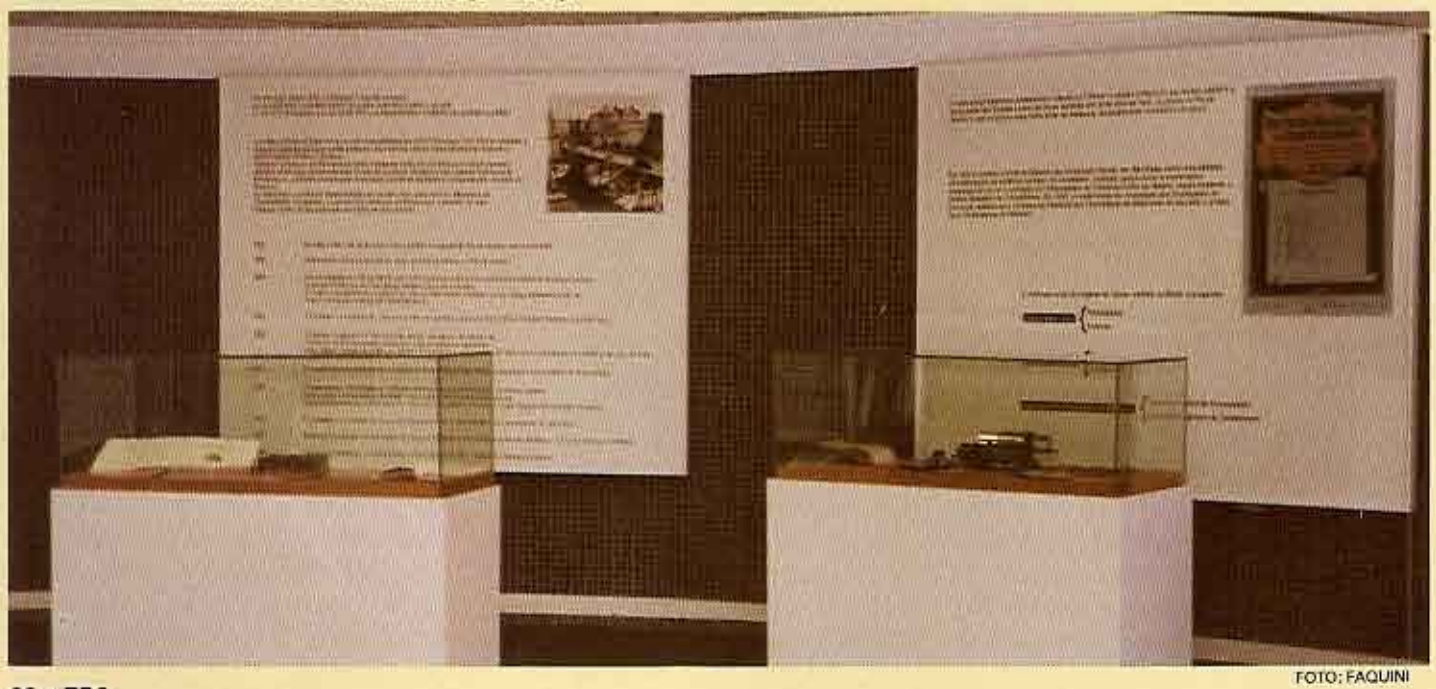


FOTO: FAQUINI

No décimo andar do edifício, funciona a Vice-Presidência para Assuntos Técnicos e as Coordenadorias de Auditoria e Jurídica. No décimo primeiro e décimo segundo andares, o restaurante, ambiente aberto ao público, como uma das formas de relacionamento da Classe Contábil com a sociedade local. Do agradável e acolhedor restaurante do CFC se descortina uma das mais belas vistas da Capital Federal.

No décimo terceiro reúne-se o Plenário do Conselho Federal de Contabilidade.

No terraço, um heliporto, como demonstração de respeito à vida, complementa o conjunto onde todas as normas de segurança contra incêndio foram obedecidas.

O Edifício Sede do Conselho Federal de Contabilidade e tudo o que nele funciona ou deverá funcionar, em breve, estão voltados para o engrandecimento da Classe Contábil.

Estando em Brasília, não deixe de visitá-lo. Você será sempre bem recebido, porque a casa é sua.

FOTO: FAQUINI



Sala da Presidência.

Plenário.

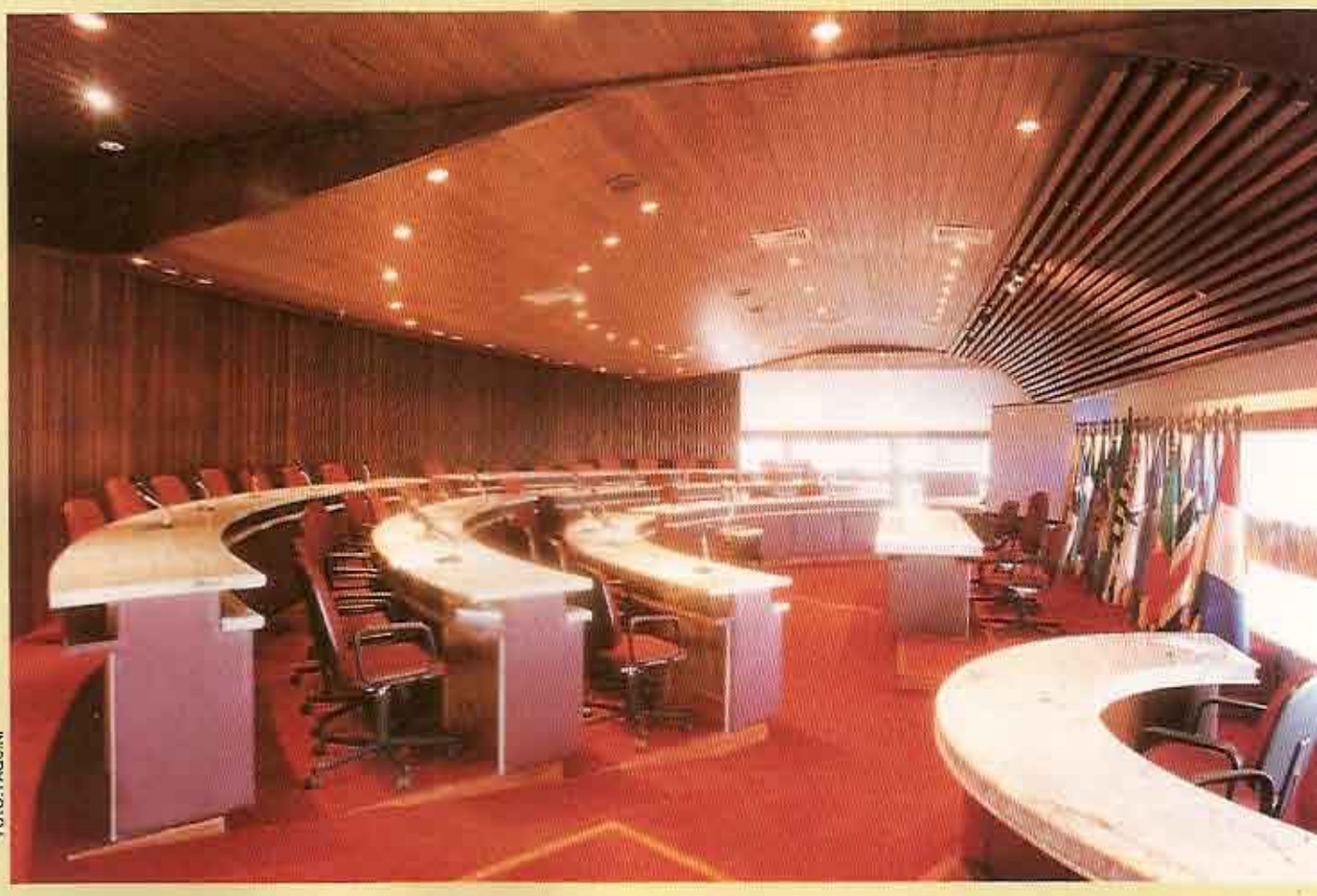


FOTO: FAQUINI